

CEA: um *espaçotempo* de Educação Ambiental em uma escola da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro

CEA: a spacetime of Environmental Education in a school of Rio de Janeiro Municipal Education Network

Maria Jacqueline Girão Soares de Lima

Universidade Federal do Rio de Janeiro

giraojac@gmail.com

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi investigar um Centro de Educação Ambiental (CEA) sediado na Escola Municipal Chile (Rio de Janeiro), que é um Ginásio Experimental do Samba. Buscamos entender que objetivos fundamentam suas ações, seus desdobramentos na escola e na comunidade, criações curriculares e aproximações com as macro-tendências da Educação Ambiental. Os dados foram produzidos a partir de duas entrevistas com o professor responsável pelo CEA, uma entrevista com duas professoras que participaram de suas atividades, 16 boletins do informativo “Chilegal Ambiente”, cadernos de registros das atividades do CEA, observações e vivências no projeto. Concluímos que um CEA criado num Ginásio experimental tem implicações de ordem política, curricular e epistemológica. Os resultados obtidos reforçaram nosso empenho em investigar a educação ambiental desenvolvida nas escolas, forjada na interface entre as disciplinas Ciências e Geografia e temáticas do campo da Educação Ambiental, em diálogo com os princípios básicos da escolarização.

Palavras chave: ginásio experimental, CEA, disciplina, educação ambiental.

Abstract

The objective of this research was to investigate an Environmental Education Center (CEA) in the Municipal School Chile (Rio de Janeiro), which is an Experimental Samba Gym. We seek to understand what objectives underlie its actions, its consequences at school and in the community, curricular creations and approximations with the macro trends of Environmental Education. Data were produced from two interviews with the teacher responsible for the CEA, an interview with two teachers who participated in its activities, 16 newsletters from “Chilegal Ambiente”, records of CEA activities, observations and experiences in the project. We conclude that a CEA created in an experimental Gym has political, curricular and epistemological implications. The results obtained reinforced our effort to investigate the environmental education developed in schools, forged in the interface between the disciplines Science and Geography and themes from the field of Environmental Education, in dialogue with the basic principles of schooling.

Key words: experimental gym, CEA, subject, environmental education.

Introdução

O nosso Centro de Educação Ambiental tem por objetivo geral desenvolver na comunidade escolar valores e hábitos relacionados à qualidade de vida em uma abrangência local e global¹.

Neste artigo, apresentamos uma investigação sobre um Centro de Educação Ambiental (CEA) localizado em uma escola pública do município do Rio de Janeiro, desenvolvida por um grupo de pesquisa e extensão em Educação Ambiental (EA) - aqui nomeado, ficticiamente, de “edambiental”. O edambiental atua junto a escolas públicas do Rio de Janeiro, buscando fortalecer a perspectiva crítica² da Educação Ambiental por meio de cursos, oficinas e projetos escolares, em diálogo com docentes e discentes das instituições parceiras. A pesquisa teve início em agosto de 2014 a partir de parceria estabelecida com a escola que sedia o CEA.

Em uma publicação direcionada aos CEAs, o Ministério do Meio Ambiente (2004) reconhece sua importância quando afirma que atualmente verificam-se no país inúmeras iniciativas de CEAs, impulsionadas por diversos setores da sociedade, como esferas governamentais, fundações públicas e privadas, universidades e centros de pesquisa, ONGs, movimentos e associações, empresas estatais e privadas, dentre outros coletivos (BRASIL, 2004). A definição apresentada na publicação está fundamentada em cinco instâncias principais:

a) Projeto Educativo, que explicita os princípios educativos e ambientais sobre os quais se assenta, assim como os objetivos que persegue, as metodologias que aplica, as atividades que realiza, os recursos que utiliza e aos usuários aos quais se oferece;

b) Equipe de Profissionais devidamente qualificada e em um número suficiente para atender às demandas dos diversos usuários aos quais se dirige;

c) Espaços Organizados, localizados em paisagens rurais, espaços naturais ou espaços urbanos, que constituem cenários pedagógicos adequados para a consecução de seus objetivos, em função da tipologia de usuários. Estes espaços podem ter sido criados especificamente em função do Projeto Educativo ou podem utilizar-se de instalações e de infra-estruturas desenhadas para outros fins, mas que se adequam e garantem o desenvolvimento do projeto;

¹ (BOLETIM BIMESTRAL DO CEA DA ESCOLA MUNICIPAL CHILE—ANO I abril de 2008 - Número 01).

² A macro-tendência crítica da Educação Ambiental reconhece a dimensão histórica, social, política e cultural do ambiente, afastando-se de visões comportamentalistas e pragmáticas que defendem mudanças pontuais na relação da humanidade com seus territórios. É incompatível com o modelo capitalista de sociedade e ressalta a importância da cidadania participativa, dos movimentos sociais e da diagnose de impactos ambientais locais, bem como da responsabilidade social e governamental para a resolução de conflitos ambientais. Fundamenta-se na educação emancipatória freireana para a prática da EA, considerando que raça, etnia, gênero, orientação sexual, classe e território são dimensões importantes para pensar uma educação ambiental crítica.

d) Recursos e Materiais adequados para a realização das atividades previstas no Projeto Educativo e coerentes com os princípios da Educação Ambiental; e

e) Estratégia Avaliativa adequada à sua planificação, instrumentos e agentes que, presentes no Projeto Educativo, explicitam quem, como e quando se avaliam os programas desenvolvidos, de modo que se garanta a retroalimentação do projeto.” (PÉREZ, 1995, *apud* BRASIL, 2004, p. 9)

Segundo a Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, os Centros de Educação Ambiental têm como finalidade imediata reunir e sistematizar informações e experiências em educação ambiental e disseminá-las ao público em geral. A fim de definir objetivos específicos para os CEA, estabeleceu-se a necessidade de criar um Projeto Político Pedagógico (PPP) para cada um. De acordo com Silva (2005), este projeto “consiste na formulação e enunciação de uma proposta educacional, de suas bases conceituais e políticas até a sua operacionalização” (p. 11). Defendem ainda que ele “não é apenas um produto, uma cartilha normatizadora, mas um processo de gestão contínua, orientado pelos princípios e objetivos de um grupo”, sendo, portanto, um documento identitário (p. 12).

Por meio de entrevistas e análise de documentos, buscamos entender que objetivos fundamentam as ações do CEA, seus desdobramentos na escola e na comunidade, as criações curriculares provenientes deste projeto e as aproximações com cada macrotendência da EA, definidas por Layrargues e Lima (2001) como conservacionista, pragmática e crítica. Até o momento em que finalizamos a coleta de dados (dezembro de 2014), este era a única escola do Brasil a sediar tal iniciativa. Este fato, por si só, evidencia a relevância da investigação realizada.

Com base nas argumentações de Cardoso-Costa (2014) e Junta e Santana (2011), entendemos que, na escola, há um hibridismo de perspectivas teórico metodológicas de educação ambiental, dependendo de uma série de fatores, como inserção dos docentes em estudos sobre o campo, realidades escolares, formação e autonomia docente e outros. Destacam-se como perguntas de pesquisa: i) qual projeto foi idealizado para a criação do CEA? ii) quais ações desenvolvem o CEA e como estas ações impactam o corpo discente, docente e a comunidade do entorno da escola? iii) quais fundamentos teóricos subsidiam o CEA? iv) quais características das três macrotendências da EA se encontram presentes nas ações teórico-práticas-metodológicas do CEA?

Os dados produzidos consistem em duas entrevistas semi estruturadas com o professor responsável pelo CEA; uma entrevista semi estruturada com duas professoras que participaram de suas atividades; 16 boletins do informativo “Chilegal Ambiente”, desenvolvido por estudantes da escola; cadernos de registros das atividades do CEA, digitalizados; observações e vivências no projeto. Neste artigo, nos detivemos aos aspectos curriculares, relação com a comunidade escolar e do entorno, história e princípios norteadores do CEA, narrados pelo seu criador, o Professor João³, e observados nos informativos e cadernos de campo.

DADOS E DISCUSSÃO

³ Nome fictício.



O Ginásio Carioca Chile, ou Ginásio Experimental do Samba (GES) Francisca Soares Fontoura de Oliveira (Chiquita do Cacique de Ramos), tem em seu nome uma homenagem a uma das fundadoras do Cacique de Ramos, um dos blocos mais tradicionais da cidade, e funciona na Escola Municipal Chile, 4ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), bairro de Olaria, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. A escola funciona em horário integral, das 7:30 às 15:30h e agrega em sua grade curricular, além de maior quantidade de tempos de matemática, português, ciências, dentre outras disciplinas, 6 tempos de música por semana. No site da Prefeitura do Rio de Janeiro⁴ os ginásios experimentais são definidos como um “novo modelo de ensino para as escolas de segundo segmento (7º ao 9º Anos) da Prefeitura do Rio”. O Ginásio Carioca foi implantado pela Secretaria Municipal de Educação em 2011 e, segundo esta fonte, sua concepção levou em consideração “as experiências educacionais e o modelo pedagógico e de gestão desenvolvidos nas escolas-pilotos – Ginásios Experimentais Cariocas – e os resultados que demonstraram sua eficácia”.

Nos Ginásios Cariocas, os profissionais têm um tempo ampliado de dedicação e a matriz curricular é integrada, fatores que “permitem aprimorar a formação dos professores e o desenvolvimento de metodologias eficientes”. Nestas unidades são oferecidas disciplinas eletivas e algumas apresentam estrutura vocacionada, tais como: Ginásio Olímpico, Ginásio das Artes, Ginásio do Samba e Ginásio de Novas Tecnologias. Além das inovações pedagógicas, os Ginásios Cariocas apresentam desempenho melhor em relação à rede escolar.

Nesta escola (o único ginásio do samba do município), fizemos observações de atividades, realizamos entrevistas com docentes e obtivemos cópias de cadernos de campo das atividades do CEA. Detalhando a entrevista semiestruturada com o professor responsável - um professor de Geografia da escola também responsável pela Sala de Leitura - listamos primeiramente as perguntas selecionadas para esta:

- 1) quais foram as motivações que o levaram a desenvolver esse projeto de EA?
- 2) quais foram as suas experiências anteriores com EA?
- 3) há quanto tempo este projeto ocorre?
- 4) quais ações foram desenvolvidas durante o projeto?
- 5) algum(a) professor(a) participou(aram) do projeto?
- 6) Quais, de quais disciplinas/segmentos e em que (quais) momento(s)?
- 7) quais as diferenças entre o projeto idealizado e o projeto realizado?
- 8) quais foram suas dificuldades para criar o projeto?
- 9) quais estão sendo suas dificuldades para mantê-lo?
- 10) quais têm sido os retornos do projeto para você e para a comunidade escolar?

⁴ <http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibeconteudo?id=2285016>

11) quais são suas expectativas em relação à parceria com o projeto de pesquisa e extensão responsável por esta investigação?

O professor inicia sua fala afirmando que tem apego pela escola em questão desde adolescente, sempre possuindo “o desejo de contribuir com o que ela precisa”. Compara essa relação a um “casamento feliz”, porque, além de sua dedicação, também espera retorno da instituição. Relaciona a boa qualidade do ensino com a comunidade em que se insere, mencionando médias escolares acima de 7,0 (sete) em matemática e língua portuguesa, mostrando esse progresso desde o momento em que chegou à escola.

Ele nos conta ainda que tinha a proposta de criar um CEA e uma “Sala Verde”, caracterizada por ser “um espaço definido, vinculado a uma instituição pública ou privada, que poderá se dedicar a projetos, ações e programas educacionais voltados à questão ambiental” (BRASIL, 2004). Como na época trabalhava também em outra instituição, em 2007 criou a Sala Verde (que ele define como um “grêmio verde”, uma sala bastante dinâmica), naquela escola em parceria com a coordenadora, e o CEA na segunda, idealizando ser um centro de referência em educação ambiental. De fato, a escola Chile tem sido uma referência em EA para as escolas do entorno, que buscam, no CEA, ajuda material⁵ e orientações para desenvolver atividades em suas instituições. Na época da entrevista, o professor tinha sua carga horária (40 horas) voltada para a Sala de Leitura, não sendo regente de turmas. Neste contexto, desenvolve atividades do CEA, pois tem autonomia para isso, e porque não tem nenhum docente destinado ao CEA (o que, segundo ele, seria desejável).

O professor João afirma que eventualmente recebe apoio da direção da escola e dos professores, sem regularidade nessas contribuições. Cada um ajudando como pode, “quando dá” e/ou quando é solicitado o auxílio. Os objetivos dele em relação aos alunos estão relacionados à “criação de hábitos e valorização do patrimônio da escola”. Preocupa-se também com o destino dos materiais recolhidos (como óleo usado e pilhas) para doação “para alguém que vá reciclar”. Comenta que deseja estimular a produção científica escolar e acadêmica por meio de registros e levantamentos ambientais da área ao redor. Tais observações são corroboradas nos trechos destacados do informativo “Chilegal Ambiente”:

(...) O filme que os alunos assistiram tratava de reciclagem do lixo e comentava diversos problemas ambientais que reconhecemos no mundo atual. Os alunos ficaram muito interessados pelo trabalho, principalmente no que diz respeito à possibilidade de reciclagem de pilhas e baterias cujo resultado pode gerar matéria prima para os fabricantes de tinta de impressoras.

Reflexões Ambientais

O nosso CEA está recebendo óleo comestível, pilhas e baterias. É bom reforçar que o nosso objetivo é conscientizar nossos alunos e toda a Comunidade Escolar dos danos ambientais que estes materiais podem causar, promovendo um descarte mais apropriado para esses materiais. (BOLETIM BIMESTRAL DO CEA DA ESCOLA MUNICIPAL CHILE—ANO I JULHO 2008 - Número 02).

Reflexões Ambientais

⁵ O CEA recebe materiais do governo federal.

Realmente depende de nós, e só nós, a preservação ambiental?

Nós somos a sociedade como um todo, há que existir uma vontade política e social para que isso aconteça. Cada um fazendo a sua parte ainda assim é muito pouco para alcançarmos o tão sonhado objetivo que é livrar o Planeta de qualquer resíduo de degradação. Nossa Unidade Escolar está procurando fazer a sua parte: a tentativa de conscientizar alunos, professores e toda a comunidade escolar de alguns malefícios que contribuem para a destruição ambiental, pode ser observada nas nossas edições. E as nossas ações? (Marcia Luz). (BOLETIM BIMESTRAL DO CEA DA ESCOLA MUNICIPAL CHILE—ANO II MARÇO 2009 Número 4)

No que tange ao retorno em resultados nas ações dos alunos, João informou que, quando levou para a escola uma Jabuticabeira de quinze anos de idade em um vaso, colocou-a no corredor para enfeitar, com a identificação da planta. Quando esta começou a dar flores, foi destruída pelo corpo discente da escola. Esse evento se repetiu com outras plantas (como um Jambuí e uma Pitangueira) em momentos posteriores, mas afirma que hoje “já existem vários vasos bem cuidados”, apontando para uma mudança gradual no comportamento dos alunos, entendendo que é “um processo educacional lento, que ainda há muito que melhorar”.

Entretanto, ainda há conflitos em relação às atitudes dos alunos em manter o jardim nos fundos em boas condições; por isso, realiza atividades cotidianas de arrumar e regar o jardim, porque ocorre diariamente a desorganização desse espaço. O professor mostra entender que este é um processo educacional lento e progressivo, e reconhece isso como uma das dificuldades para manter o projeto. É o que se verifica em um dos boletins do CEA:

Os alunos estão cada vez mais se envolvendo nas atividades propostas. A sala-sede do CEA, que estava congestionada com tanto material, apoiou a Eletiva de Educação Ambiental no primeiro semestre e agora entregue aos alunos do COM-VIDA. Esperamos que as realizações sejam cada vez maiores. Muitos dos nossos alunos fazem questão de participar das monitorias do CEA (Aguarda das mudas e plantas existentes na escola, verificação da conservação das nossas dependências, cuidados com mudas e equivalente. Nossa Equipe.

(BOLETIM BIMESTRAL DO CEA DA ESCOLA MUNICIPAL CHILE—ANO VI—AGO. 2013—Número 13).

Em um sentido mais amplo, a contribuição do CEA ao professor e à comunidade escolar foi, segundo o mesmo, ter transformado a escola em “uma referência” para outras escolas, entidades e pessoas para questões ambientais, tais como projetos, trabalhos e visitas, que era uma de suas idealizações. Poder apoiá-los e ajudá-los é muito gratificante, segundo seu relato.

A aproximação, cada vez maior da nossa escola com a Escola Municipal Odilon de Andrade, vai além do fato da localização das escolas no mesmo bairro, é justificada pela ressonância, projeto de valorização troca das boas experiências. Neste ano estamos muito felizes por poder apoiar a Odilon na Conferência do Meio Ambiente, desde a organização que ocorre a partir do dia 13/08 até a realização no dia 27/08. Com quase 80 pessoas (alunos, professores e outros interessados), por aproximadamente 90 minutos, uma relatora, vários grupos de alunos, defendem ações para o meio ambiente e melhoria da qualidade de vida na Escola. É eleito o Delegado, o Suplente, com

escolha de Secretários que irão dinamizar o COM-VIDA na Escola e defender a ação escolhida democraticamente. Todo o apoio necessário foi dado pela Professora [Joana] (Coordenação) e o Professor {Arthur} (Sala de Leitura). Na oportunidade foram convidados os representantes da COM-VIDA para novas ressonâncias.

(Professor João)

(BOLETIM BIMESTRAL DO CEA DA ESCOLA MUNICIPAL CHILE— ANO VI— AGO. 2013—Número 13).

Em momento posterior, foi realizada uma segunda entrevista com este professor. Objetivamos sanar algumas questões que ficaram em aberto depois da análise dos materiais em relação ao professor responsável, bem como entender como se dá a participação de outros professores no CEA e quais são suas visões sobre as atividades desenvolvidas. As perguntas da segunda entrevista semiestruturada para o professor responsável foram: i) em que momento o senhor deixou de idealizar um projeto de EA para planejar um Centro de Educação Ambiental?; ii) o senhor consultou alguma fonte ou algum autor específico para a criação deste CEA?; iii) por quais instâncias passa a criação de um CEA e como se dá esse processo?; iv) a que o senhor atribui a consolidação do CEA?; v) o que motiva o senhor a continuar com o CEA ativo?; vi) há perspectiva de continuidade para o CEA?; vii) qual retorno que o senhor percebe da comunidade e do entorno escolar?; viii) a parceria com o projeto de pesquisa e extensão trouxe alguma modificação nas atividades e/ou concepção do CEA?; ix) a sala verde foi criada na outra escola? xi) Como está este projeto hoje?

João afirmou que a criação do CEA foi resultado de sua procura em “um meio para consolidar a produção já feita” ao longo de suas atividades e “ter um espaço para trabalhar Educação Ambiental na escola”. Com o CEA, ele pôde “garantir um local” na instituição para preservação destes trabalhos de EA, a partir de um projeto da prefeitura chamado “Escola Amiga da Natureza”, desenvolvido pelo CEA do Jequiá, localizado na Ilha do Governador. Ele participou da capacitação oferecida pelo projeto e surpreendeu-se ao notar que este CEA acontecia no pequeno espaço de uma van. Refletiu, portanto, que seria razoável vislumbrar a criação de um CEA num espaço escolar. Se encontrou posteriormente em dúvida entre a criação de um Centro ou de uma Sala verde, e sua opção pelo CEA foi “porque criaria uma identidade para a escola e um centro de referência para a comunidade”.

O professor enfatiza a importância e a necessidade dos CEAs terem um PPP, observando que as instâncias responsáveis pela sua homologação são a Secretaria do Meio Ambiente e Secretaria de Educação. Afirma ainda que a identidade da escola está tão entrelaçada com o CEA que, por vezes, os estudantes e professores participam das atividades sem saber que são próprias do CEA, acreditando serem da escola. E de fato, são, uma vez que ambas instâncias caminham juntas em seus atores e afazeres diários. Isso traz uma característica única deste CEA em comparação com os demais no país.

A participação dos alunos é a principal motivação para manter o CEA ativo há tanto tempo, como João coloca na entrevista. Saber que está contribuindo para a escola e para seus integrantes “traz um enorme sentimento de felicidade e satisfação” para o professor, que diz estar realizando seus desejos e anseios com o Centro. Quanto à perspectiva de continuidade do CEA, o professor afirma que possui “boas expectativas”, por estarem em breve indo para o décimo ano após sua consolidação. João acredita que professores jovens que chegaram há pouco tempo na escola, em especial uma professora de Ciências, estão se aproximando das atividades e se identificando com o CEA. Aponta, satisfeito e com orgulho, que a comunidade no entorno da escola já o enxerga e aos monitores do Centro como se representassem “a própria natureza”.



Quando indagado sobre a presença do Projeto de pesquisa e extensão nas atividades do CEA e seus impactos, o professor observa que nossa parceria é importante e que sempre cita, nas produções do CEA, que somos parceiros (como nos jornais produzidos neste contexto).⁶ Conforme apontou anteriormente, há necessidade de um auxílio constante nas produções e atividades desenvolvidas, mas ressaltou não está disposto a mudar a perspectiva de EA predominante nas mesmas (de cunho conservacionista e pragmático), mesmo sabendo que nos filiamos à macrotendência crítica da EA em nossos trabalhos. Para ele, essa visão “foge da realidade da escola” e é de pouco ajuda na solução das questões locais que eles enfrentam.

Apesar da dificuldade de aproximação nos trabalhos extensionistas pelas divergências nas concepções de EA, estivemos presentes em diversas atividades, como o “circuito ambiental”, “CEA na praça” e Feira de Ciências (esta, por três anos consecutivos). Além disso, ministramos uma oficina com um material oferecido pelo professor, que eles deveriam utilizar em suas atividades devido a um “patrocínio” empresarial que receberam. Apesar deste material ser totalmente consonante com as perspectivas conservacionista e pragmática, produzimos indagações críticas sobre as afirmações e ilustrações ali presentes.

Na pesquisa, percebemos que o professor se envolveu em outros projetos capitaneados pelo Ministério da Educação e do Meio Ambiente, como o COM-VIDA (BRASIL, 2007), a Sala Verde e a Conferência “Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas” (BRASIL, 2003). (ver trecho do BOLETIM BIMESTRAL DO CEA DA ESCOLA MUNICIPAL CHILE—ANO VI—AGO. 2013—Número 13, destacado acima). Foi interesse do professor, também, envolver o CEA em parcerias público privadas entre a Prefeitura e uma empresa, conforme registrou no boletim 112:

Objetivos Gerais

Implementar um conjunto de ações, orientadas pelo CEA, ao longo de um período, que deverá ser definido, ação a ação; em várias práticas diárias, das mais simples às mais complexas, que possam contribuir para a conscientização do alunado na melhor forma de utilização dos bens disponíveis, sem que haja destruição do patrimônio e a utilização mais racional de recursos, dentro de uma visão sustentável. Elaborar uma cartilha escolar de sustentabilidades, que traduza as ações que serão desenvolvidas na sua prática diária e que corresponda aos seus sonhos. Compor um samba-enredo sobre a nossa “Árvore dos Sonhos”.

Público – Faixa Etária

Nosso público é formado por crianças e adolescentes entre 10 e 15 anos de idade e, por adultos, de quaisquer formações, de quaisquer idades.

Data de Culminância: 30 de outubro de 2013. (BOLETIM BIMESTRAL DO CEA DA ESCOLA MUNICIPAL CHILE— ANO VI MAIO 2013, Número 12).

Sobre os conteúdos trabalhados no CEA, destacamos o BOLETIM BIMESTRAL DO CEA DA ESCOLA MUNICIPAL CHILE—ANO VI— MAIO 2013—Número 12:

⁶ Não registramos, nos boletins a que tivemos acesso, nenhuma menção à nossa presença na escola.

A importância do terrário para os alunos.

O terrário é importante porque permite que os alunos tenham a observação prática de um mini ecossistema onde é possível observar o processo de decomposição de diversos materiais e isso lhes permite ter uma compreensão geral dos mecanismos que compõem o ecossistema. O nosso terrário é fruto dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos da disciplina eletiva Educação Ambiental.

Na atividade “CEA na Praça” que fez parte de nossas observações, verificamos forte presença de conteúdos das Ciências, como Botânica e Ecologia. Em uma atividade chamada “arborização”, há identificação de árvores do entorno da escola. No “circuito ambiental”, o professor apresenta questões e conceitos das Ciências e da Geografia escolar, como biomas, relevo, formação de solos etc. e desenvolve uma horta escolar - atividade clássica destas duas disciplinas. Por fim, as afirmações do professor trazem elementos do discurso ambiental de viés pragmático, como mudança de comportamentos, redução de consumo etc. que, aliados aos conteúdos das disciplinas supracitadas, integram o currículo do CEA.

Na primeira entrevista com o professor João, indagamos sobre a possibilidade de se criar a disciplina Educação Ambiental na escola. O professor afirmou que essa disciplina já existe, uma vez que o CEA tem 12 tempos semanais na carga horária que podem ser colocados na grade, semelhante a uma matrícula. Essa foi uma conquista do registro do CEA, como condição para que este pudesse funcionar. Nesse sentido, o professor afirma que não há necessidade de uma disciplina específica, já que existe essa disponibilidade de tempo aos professores que desejarem trabalhar a temática ou necessitarem complementar sua carga.

A “disciplina” já teve participação intensa de uma professora de Ciências, que usou parte dos tempos para desenvolver atividades de educação ambiental e, assim, complementar sua carga horária. Assim, qualquer professor ou professora pode dar aulas ou desenvolver atividades de EA. O professor João mencionou também que as cobranças da prefeitura sobre o Ginásio são entraves para a participação dos professores no CEA, já que, para atingir as metas estabelecidas pela Secretaria, estes não podem abrir mão de seus tempos regulares de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que não tenha sido nosso objetivo aprofundar a discussão sobre os Ginásios Experimentais, não podemos desconsiderar que um CEA criado numa dessas unidades tem implicações de ordem política, curricular e epistemológica. Percebemos, no discurso do professor João sobre o CEA, um alinhamento com os princípios dos Ginásios Experimentais, que pode ser verificado também em trechos das entrevistas destacados neste artigo. Da mesma forma, podemos indagar sobre as implicações de um Centro de Educação Ambiental em um Ginásio Experimental em termos de currículo, formação e autonomia docente, já que, por exemplo, o professor utiliza materiais didáticos produzido por uma empresa nas atividades que desenvolve. Os resultados obtidos reforçaram nosso empenho em investigar a educação ambiental desenvolvida nas escolas, forjada, principalmente, na interface entre as disciplinas Ciências e Geografia e conceitos/ temáticas do campo da Educação Ambiental, tais como sustentabilidade, lixo e outros, em diálogo com os princípios básicos da escolarização.

Reiteramos que não foi nosso objetivo emitir opiniões sobre o CEA, mas compreender as motivações, criações curriculares, atividades desenvolvidas e desdobramentos deste trabalho



para a comunidade escolar e do entorno. No contexto desta investigação, destacamos os aspectos que consideramos mais relevantes, relacionados à autonomia docente, ao currículo e à existência de carga horária para as atividades do CEA. Entendemos que a autonomia na decisão sobre os conteúdos e perspectivas de EA do CEA é um fator que viabiliza sua continuidade com ou sem o professor João (que estava se aproximando da aposentadoria), que pode ganhar outros contornos a partir da participação de docentes da escola que sedia o projeto ou outras.

Sobre a relação entre o CEA e o Ginásio Experimental do Samba, destacamos a perspectiva de Goodson (2008), que identifica três diferentes segmentos nos processos de mudança educacional: o interno - que parte do ambiente escolar para buscar legitimar as mudanças em “arcabouço externo de apoio e patrocínio”; o externo - que “promove a mudança de fora da escola e de cima para baixo” e o pessoal - “que inclui as crenças e missões pessoais que os indivíduos mobilizam para a mudança” (p. 9). O autor propõe um equilíbrio entre essas três dimensões, argumentando que “quanto mais esses segmentos forem integrados e associados, maior a probabilidade de que o movimento social subjacente à mudança educacional adquira força e ímpeto”. Para Goodson, é fundamental que “as missões institucionais se harmonizem com as missões e as emoções pessoais” para a integração dos setores interno, externo e pessoais, valorizando o emprego de narrativas nos estudos sobre currículo, escola e atuação docente.

Os dados da pesquisa permitem concluir que, se a criação do CEA não representou a inclusão de uma perspectiva crítica e emancipatória de Educação Ambiental na Escola Chile, sua existência é vista pelos sujeitos da escola como algo positivo, inovador e transformador. O financiamento recebido promove material e simbolicamente o CEA e, por consequência, a instância governamental que o patrocina. Dessa forma, a presença de um Centro de Educação Ambiental na Escola Chile pode ter sido um fator que favoreceu a mudança educacional proposta pela prefeitura: os Ginásios Experimentais. Por outro lado, a estrutura curricular e a carga horária dos docentes do Ginásio Experimental foram fundamentais para que o CEA pudesse ampliar suas atividades, envolvendo estudantes e professores.

Defendemos ainda que o CEA pode ser considerado um *espaçotempo* disciplinar de educação ambiental, já que sua existência vem atrelada à disponibilização de 12 horas semanais aos docentes que desejarem ou necessitarem complementar sua carga horária para a realização de atividades de EA. No entanto, essa carga horária pode ser dividida entre professores e professoras de todas as disciplinas, o que dá ao CEA um caráter potencialmente interdisciplinar. Experiências semelhantes foram descritas em [AUTOR] (2007) e em [AUTOR] (2011), o que evidencia que a educação ambiental, nas escolas, segue caminhos bastante diversos dos que normalmente se prescreve para estas instituições, conforme demonstrado por [AUTOR] (2006), e que a sua disciplinarização, antes de ser um “retrocesso”, pode representar um espaço de criação e hibridização curricular que precisa ser conhecido e investigado.

Os resultados parciais desta pesquisa oferecem uma contribuição importante para os campos da educação ambiental e do Currículo, pois trata-se de uma experiência pioneira de criação de um CEA em uma escola pública carioca, que, por ser um Ginásio Experimental, apresenta características específicas em termos de dedicação dos professores, grade curricular e outras. Questões como a relação entre os princípios do CEA e do Ginásio Experimental, a inserção dos professores neste duplo espaço de produção curricular, a relação do CEA com as parcerias público privadas da Prefeitura do Rio de Janeiro e muitas outras ficaram por explorar.⁷

⁷ A escrita deste artigo estimulou a retomada do contato com o professor João, que abriu espaço para a continuidade da pesquisa sobre o CEA



Tozzoni-Reis (2012:277) adverte que “a inserção da EA na escola pública é um desafio tão complexo quanto o desafio de realizar uma educação pública de qualidade no contexto histórico, social, político e econômico da sociedade sob o modo capitalista de produção”. Concordamos com esta autora e defendemos que este estudo seja socializado para que outros/as pesquisadores/as ampliem e fortaleçam experiências como essa. Diante da grave crise socioambiental e educacional vivida no país, é fundamental que outros/as docentes sejam estimulados a criar *espaçostempos* de educação ambiental nas escolas, produzindo currículos em diálogo com seus contextos sócio educativos em parceria com instituições públicas de ensino, pesquisa e extensão. Nos despedimos por ora com um trecho do BOLETIM BIMESTRAL DO CEA DA ESCOLA MUNICIPAL CHILE—ANO VI— OUT. 2013— Número 14:

REFLEXÕES AMBIENTAIS

Quando não mais houver distância entre Educação e Educação Ambiental, mais realizações sustentáveis, inter-disciplinares, multidisciplinares, ou não, poderão ser reconhecidas. E quem agradece são os herdeiros de todo o nosso legado, gerações futuras que irão compartilhar das boas tentativas para melhoria da qualidade de vida.

Referências

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Centro de Educação Ambiental no Brasil: Manual de Orientação**. Brasília – DF, 2004.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Formando Com-vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na escola**. Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente. - 2. ed., rev. e ampl. – Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2007. 56 p.: il.; 20 x 28 cm.

CARDOSO-COSTA, G. **Educação Ambiental na Escola: uma análise das concepções e práticas presentes em relatos de experiência dos Encontros Regionais de Ensino de Biologia RJ/ES**. Monografia (lato sensu em Ensino de Ciências e Biologia). Curso de Especialização em Saberes e Práticas na Educação Básica. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ, 2014.

GOODSON, I. **As políticas de currículo e de escolarização**. Petrópolis (RJ), Vozes, 2008.

Junta, Viviane da Silva; Santana, Luiz Carlos. Concepções de educação ambiental e suas abordagens políticas: análise de trabalhos dos Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental (I, II e III EPEAs). **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 6, n. 1, 2011, p. 47-65. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/108286>>. Acesso em 21 nov. 2022

LAYRARGUES, P. P. & LIMA, Gustavo F.C. Mapeando as Macro-Tendências Político-Pedagógicas da Educação Ambiental contemporânea no Brasil. **Anais do VI Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental**, Código 0127-1, 15 pp. 2011.

SANTANA, P. M. dos Santos. A desconstrução do tradicional através de uma nova proposta no Rio de Janeiro: os caminhos da educopédia e do ginásio experimental carioca. **Revista Magistro** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes –



XIV
ENPEC

Caldas Novas - Goiás

UNIGRANRIO. vol.1 n.11 (2015). Disponível em:
<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/2590/1387>. Acesso em
20nov. de 2022.

SILVA, F. D. **Projeto político pedagógico aplicado a centros de educação ambiental e a salas verdes**: manual de orientação. Ministério do Meio Ambiente, Edições MMA, 2005.

TOZONI-REIS, M. F. C. Educação ambiental na escola básica: reflexões sobre a prática dos professores. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 7, n. 14, ago./dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1670/1519>. Acesso em: 19nov. 2022.

